



AMAMENTAÇÃO NA SÍNDROME DE DOWN: O CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A POSTURA MÃE/BEBÊ

Camila de Moraes Rosa¹; Juliana Barbosa Barroca¹; Ana Lúcia de Sá Yamazaki²

RESUMO: Órgãos de proteção à criança declararam que o aleitamento materno é um comportamento básico para a sobrevivência infantil. Evidências clínicas e epidemiológicas têm demonstrado a importância do leite materno, pois este oferece a criança nutrição adequada, proteção à saúde contra doenças infecciosas, inflamatórias, respiratórias, alérgicas e outras, estimula um adequado desenvolvimento neuromotor e cognitivo, induz a maturação do sistema imunológico mais precocemente e favorece a relação afetiva entre mãe e filho. Para que ocorra a amamentação, não basta o funcionamento adequado das glândulas mamárias, mas de um conjunto de fatores que vão desde o desejo de amamentar, o preparo para a amamentação, o bom estado emocional e psicológico, a sucção pelo bebê de forma a estimular a produção e a ejeção do leite, até o apoio e orientação segura de um profissional competente. Então, o estado emocional da mãe por ocasião do nascimento de um filho deficiente e as próprias características da criança com Síndrome de Down, podem prejudicar a prática de amamentação. As crianças com Síndrome de Down apresentam uma sucção insuficiente marcada pela presença de diferenciações, devido ao baixo tônus muscular apresentados por estas. Esta sucção diferenciada reflete numa inadequação da “pega” do mamilo, podendo causar fissuras e rachaduras que interferem na amamentação natural, causando muitas vezes o desmame precoce. Algumas posturas do bebê durante a amamentação devem ser consideradas para o sucesso da prática. A identificação das principais causas que levam ao abandono da prática da amamentação é de fundamental importância para intervir precocemente, evitando prejuízos posturais a ambos, assim como ao ato de amamentar, dando direito ao bebê e a mãe de usufruírem deste momento tão importante e único em suas vidas. Sem dúvidas o ato de amamentar traz benefícios emocionais e físicos tanto para a mãe quanto para o bebê, e nada pode substituí-lo em qualidade e em eficiência. O objetivo deste estudo é verificar o grau de conhecimento materno, identificando as principais dificuldades sobre o posicionamento da dupla mãe/bebê durante a amamentação de bebês com Síndrome de Down e sua relação com tempo de aleitamento. Serão convidadas a participar desta pesquisa aproximadamente 30 (trinta) mães de crianças com Síndrome de Down selecionadas aleatoriamente, que após leitura e explicitação sobre o tema, assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O fator de inclusão será a faixa etária dos filhos de zero a quatro anos de idade no período em que será realizada a entrevista. Os locais para a coleta das informações serão as clínica-escolas de Fonoaudiologia e de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Maringá. Na entrevista será aplicado um questionário semi-estruturado, contendo 13 questões abertas e fechadas, que irão abordar os aspectos envolvidos no processo e no tempo de amamentação. A análise dos dados será descritiva e quantitativa. Espera-se obter através dos resultados as principais causas que possam influenciar no conhecimento e na prática de um bom posicionamento da dupla mãe-bebê durante a amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento, binômio mãe/bebê, posicionamento.

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). camilarosa_88@hotmail.com, julibarroca@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. analu@cesumar.br